

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de História

Propostas de Reforma Curricular

Comissão de Reforma Curricular do Departamento de História

Abril de 2009

Comissão de Reforma Curricular do Departamento de História (2007-2009)

Professores:

Eduardo Natalino dos Santos

Francisco Assis Queirós

João Paulo G. Pimenta

Sylvia Basseto

Alunos:

Apoena Cosenza

David Ricardo Sousa Ribeiro

Eduardo Zayat Chammas

Reinaldo Santos de Souza

Taís Araújo

Tatiana de Andrade Beltrão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	4
2. FUNDAMENTOS GERAIS DAS TRÊS PROPOSTAS	6
3. PROPOSTA CURRICULAR I	8
4. PROPOSTA CURRICULAR II.....	11
5. PROPOSTA CURRICULAR III	13

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Estas Propostas de Reforma Curricular surgiram a partir das discussões realizadas pela Comissão de Reforma Curricular do Departamento de História, realizadas entre o 2º. semestre de 2007 e o 2º. semestre de 2008 (total de 13 reuniões). A Comissão foi composta de modo paritário entre professores e estudantes, indicados por suas respectivas instâncias representativas. A base das discussões da Comissão foi o *Documento Final da Semana de Graduação de 2007*, produzido durante a Semana de Discussão da Reforma Curricular, realizada entre os dias 24 e 28 de outubro de 2007. Esse documento contém um conjunto de reivindicações sintetizadas sob a forma de *cinco diretrizes básicas* que, de modo sintético, são as seguintes:

- 1) *Flexibilização do curso*. A reforma curricular do curso de história deve ser pautada por um princípio de flexibilização, entendido como o aumento das possibilidades de escolhas disciplinares dos alunos, tendo duas possibilidades como eixos centrais: a) a revisão da proporção entre as atuais disciplinas *obrigatórias* e *optativas* (sejam estas cursadas no Departamento de História ou em outras unidades da USP); b) a discussão da possibilidade de basear a estrutura do curso em disciplinas *eletivas* articuladas em núcleos. Em ambos os casos, a carga horária necessária para a conclusão do curso não deverá ser aumentada em relação à atual. Registre-se que o princípio da flexibilização foi aprovado por unanimidade nas duas plenárias – vespertino e noturno – da Semana de Discussão da Reforma Curricular, sem ter havido, contudo, uma definição de qual deveria ser seu formato.
- 2) *Maior atenção ao ano de entrada no curso*. Tendo em vista a importância do primeiro ano do curso, particularmente do primeiro semestre, como de contato inicial do aluno com o curso de graduação, recomenda-se especial atenção na articulação das disciplinas deste(s) período(s), entre si e com as disciplinas dos períodos subsequentes. Esta articulação deve levar em conta o primeiro contato do aluno ingressante com a idéia de “historiografia” ou “história da historiografia” (i.e., o debate autoral no campo da História), e com as ferramentas metodológicas do ofício do historiador. Outra demanda é que o ano de entrada no curso enfatize a preparação do aluno para as várias formas de escrita acadêmica (por exemplo, fichamento, resenha, ensaio, monografia,

etc.). Este princípio foi aprovado nas duas plenárias sem prejuízo das atividades de caráter metodológico que devem estar presentes ao longo de todas as disciplinas do curso, sem comprometimento da Reforma Curricular com a adoção da elaboração (obrigatória ou optativa) da monografia de final de curso (vide item n.5, abaixo), ou com a idéia de tutoria (amplamente rejeitada na mesma ocasião).

- 3) *Circulação do aluno de história por outros cursos da USP.* A Reforma Curricular deve otimizar, dentro das possibilidades regimentais, todas as formas de circulação, do aluno do curso de História, em disciplinas de outros departamentos da FFLCH, bem como de outras unidades da USP (tais disciplinas sendo consideradas *optativas*). Trata-se de otimizar tal circulação de acordo com o interesse do aluno, isto é, para além, eventualmente, dos limites atuais previstos para matrículas em disciplinas extradepartamentais (princípio aprovado por ampla maioria na Semana de Discussão).
- 4) *Formalização dos grupos de leitura e estudo*, transformando-os, eventualmente, em disciplinas optativas. Este tema apresentou forte divisão entre as plenárias do vespertino e do noturno durante a Semana de Discussão. Na primeira, o princípio de integrar ao currículo as atividades dirigidas de leitura na forma de disciplinas optativas, com número máximo de participantes de até 20 alunos, foi amplamente aceito; na segunda, a rejeição à proposta ganhou por um voto, com grande abstenção. Neste sentido, em que pese a somatória dos votos – 70 a 26 – a favor dos “seminários de leitura” formalizados, a matéria deve alvo de debate mais ampliado, não tendo sido, portanto, incorporada a estas Diretrizes de Reforma Curricular.
- 5) *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).* Durante a Semana de Discussão, sua implantação foi matéria de amplo debate que resultou num quadro de divisão do corpo votante. Na plenária do vespertino, os votos contrários foram majoritários (34 votos), com votação significativa para o formato “TCC optativo” (20). Na plenária do noturno a escolha do “TCC optativo” foi majoritária (44), com votação significativa contra o TCC (24 votos). Na somatória dos votos, o formato “TCC optativo” foi vitorioso por pequena margem (64 a 58). Em ambas houve ampla rejeição ao TCC obrigatório. Tendo em vista este resultado, o processo de reforma curricular deve aprofundar ainda mais o debate sobre o sentido destas escolhas e divisões, discutindo a viabilidade e o

formato do “TCC optativo”, de momento não incorporado a estas Diretrizes de Reforma Curricular.

Em suas reuniões iniciais, a Comissão de Reforma Curricular decidiu que a diretriz n.º. 1 (“flexibilização do curso”) seria aquela que conformaria o núcleo inicial de suas discussões, pois as propostas para efetivá-la forçosamente contemplariam ou alterariam o que se poderia propor como encaminhamento para atender as demais diretrizes. Sendo assim, *a Comissão elaborou três propostas diferentes* (Propostas I, II e III, abaixo), que, partindo desta primeira diretriz, procuram, de maneiras distintas, contemplar também as diretrizes n.º. 2 e n.º. 3. Desse modo, as diretrizes n.º. 4 e n.º. 5 ainda não foram incorporadas a nenhuma das propostas aqui apresentadas e espera-se que isso ocorra posteriormente, isto é, após as três propostas serem debatidas num fórum mais amplo, formado pelo conjunto de professores e alunos.¹

Essas três propostas pretendem sistematizar os debates anteriores e possibilitar seu avanço em direção a uma eventual aprovação de alguma delas. Estas Propostas de Reforma Curricular, apresentadas aqui de modo orgânico e sistematizado, possuem, portanto, um caráter propositivo e aberto, de modo a permitir seu aperfeiçoamento a partir da crítica de professores e estudantes do Departamento de História. É fundamental, assim, destacar que *as três propostas foram concebidas de modo articulado*, integradas na mesma discussão geral, representando portanto modalidades distintas de contemplar aqueles que a Comissão de Reforma Curricular julgou serem os pontos mais sensíveis e consistentes dos documentos que sustentaram e nortearam seus trabalhos.

2. FUNDAMENTOS GERAIS DAS TRÊS PROPOSTAS

O ponto de partida geral e fundamental das três propostas apresentadas aqui reside na transformação de todas as atuais disciplinas obrigatórias em *núcleos*, incluindo as duas que atualmente são ministradas em apenas um semestre (História da América Colonial e História da África). Desse modo, serão criados os seguintes núcleos, totalizando 12 (doze):

- História Antiga
- História Medieval

¹ Vale lembrar que as Diretrizes n.º. 4 e 5 foram aprovadas, conforme consta no Documento Final da Semana de Graduação, de modo bastante “apertado”, ou seja, com uma margem de votos bastante pequena e que por isso voltariam a ser debatidas em fóruns amplos antes que a Comissão de Reforma Curricular pensasse em modos de efetivá-las.

- História Moderna
- História do Brasil Colonial
- História da América Colonial
- História Ibérica
- História da África
- História Contemporânea
- História do Brasil Independente
- História da América Independente
- Teoria da História
- Metodologia.

Observação: a criação desses doze núcleos não resultaria, necessariamente, na extinção das atuais *áreas* (agrupamentos de disciplinas de acordo com denominadores comuns mais amplos), tampouco demandaria a sua manutenção. Caso a comunidade – sobretudo os professores – julgue conveniente, as *áreas* poderão ser mantidas do jeito que atualmente estão (apenas com a substituição da terminologia *disciplinas* [isto é, referentes às obrigatórias] pela de *núcleos*), ou reconfiguradas de acordo com outros critérios novos a partir da criação dos núcleos (vide parágrafo logo abaixo).

Além de permitir uma maior flexibilização do curso (de acordo, portanto, com a diretriz nº. 1), essa proposta geral se justifica, basicamente, pela reconhecida importância de obtermos uma maior integração entre professores que compartilhem uma mesma *disciplina* (na terminologia atual), de modo a promover a elaboração de programas, métodos e enfoques parcialmente comuns ou complementares, trocar experiências que sirvam de qualificação à atividade individual de cada um, ou ainda a devida organização e planejamento da atribuição de suas respectivas cargas didáticas (o que vêm sendo perseguido, mas obtido de maneira precária justamente pelo caráter meramente formal do atual agrupamento das disciplinas obrigatórias em grandes *áreas*, por vezes muito amplas, como é o caso de História Moderna, o que dificulta enormemente a efetiva integração entre seus membros). Como o funcionamento dos *núcleos* seria fundamental para a estruturação e andamento do curso, tem-se como pressuposto que obteríamos um nível mais elevado de integração entre os professores que o nível atual (das grandes áreas), integração esta que seria facilitada pelo tamanho reduzido do núcleo em comparação com as atuais áreas.

Na base dessa integração, evidentemente, está o reconhecimento de que a natureza do conhecimento histórico jamais pode se adequar, perfeitamente, a qualquer divisão de cunho fundamentalmente didático ou operacional, tal qual a atual divisão do curso de História em *disciplinas* e seu funcionamento prático. Da mesma forma que a formação acadêmica do historiador deve contemplar, simultaneamente, a sua dimensão de generalista e especialista, sem que uma possa jamais prescindir da outra.

3. PROPOSTA CURRICULAR I

Cada *núcleo*, conforme a relação acima apresentada, responderá por duas disciplinas por ano, sendo uma no 1º. semestre e outra no 2º. semestre.

As disciplinas de 1º. semestre (doravante chamadas de *obrigatórias*) terão um caráter mais geral, introdutório e abrangente, com conteúdos comuns a serem definidos entre todos os professores do respectivo núcleo, e oferecendo ao aluno, por exemplo, discussões gerais de historiografia, abordagem de fontes primárias, discussões de periodização e cronologia, conceitos e categorias considerados centrais para a compreensão de um conjunto de problemas que, de algum modo, se constitui como o cerne da composição do próprio núcleo. Desse modo, a despeito de cada turma das disciplinas *obrigatórias* ter um professor específico, estes deverão não apenas definir, preliminar e coletivamente, os conteúdos a serem trabalhados, assim como procurar diminuir as particularidades inerentes ao fato de que cada professor possui métodos, didáticas, ênfases e preocupações específicas.

As disciplinas de 2º. semestre (doravante chamadas de *eletivas*) terão como pré-requisito as de 1º. semestre (isto é, o aluno só poderá cursar uma *eletiva* tendo sido já aprovado na respectiva *obrigatória*). Possuirão um caráter temático mais específico, oferecendo ao aluno recortes de períodos e problemas de acordo com o interesse/especialização do professor, desde que relacionados aos conteúdos gerais e introdutórios, às discussões sobre fontes e historiografia abordados, no 1º. semestre, na disciplina obrigatória do respectivo núcleo. Em suma, as disciplinas *eletivas* propiciarão uma espécie de “estudo de caso” derivado do campo de saber que define cada núcleo, o qual terá sido apresentado na respectiva disciplina obrigatória. Por exemplo (os enunciados são apenas simulações de possibilidades de situações concretas):

Núcleo: História Moderna

Disciplina obrigatória (“História Moderna”): “A noção de História Moderna: historiografia, fontes e métodos para o seu estudo”.

Disciplinas eletivas: “Gênova, Veneza e Florença na competição mundial dos séculos XIII-XVII”; ou “Etnocentrismo e visão de mundo no Renascimento”; ou “Iluminismo e revolução: uma discussão conceitual”; etc.

Ou então:

Núcleo: Teoria da História

Disciplina obrigatória (“Teoria da História”): “A Teoria da História como campo autônomo de conhecimento”.

Disciplinas eletivas: “Paul Ricoeur e a História”; ou “Modernismo e Pós-Modernismo”; ou “Marx e o materialismo histórico”; etc.

Além de disciplinas *obrigatórias* e *eletivas*, serão oferecidas, tanto no primeiro como no segundo semestre, disciplinas *optativas*, de um semestre de duração, e que não estarão formalmente vinculadas a nenhum núcleo. Nesse caso, poderão ser mantidas designações das disciplinas optativas atuais (por exemplo: História da Ciência, Ensino de História, Arqueologia, História das Idéias, História das Instituições, História da Ásia etc.), bem como incorporadas aquelas a serem criadas de acordo com a especialidade do professor (por exemplo: “História e fontes visuais”, “O conceito de nacional no mundo contemporâneo”, “Igreja e poder político na Alta Idade Média”, “Escravidão antiga e escravidão moderna”, etc.). Em seu conjunto, as disciplinas *optativas* oferecidas a cada semestre deverão sempre atender a demanda de matrículas, que atualmente seria constituída pelo oferecimento de 66 créditos.

De acordo com esta Proposta I, para se formar, o estudante deverá cumprir o mesmo número de créditos atualmente exigidos, sendo obrigado a cursar duas disciplinas por núcleo: uma obrigatória e outra eletiva (respectivamente no 1º. e no 2º. semestre), completando os créditos necessários com disciplinas optativas. Toda e qualquer disciplina valerá 06 (seis) créditos.

Caso seja implementada esta Proposta I, o número de semestres disponíveis para as disciplinas optativas conhecerá um pequeno decréscimo em relação à atual grade curricular; no entanto, essa diminuição será amplamente compensada pela maior elasticidade de escolha

de conteúdos, métodos e abordagens propiciada pela existência das disciplinas eletivas, contemplando-se, assim, o princípio de flexibilização das escolhas.

Esta Proposta I enfatiza a necessidade de se contemplar, na formação do aluno, conteúdos ligados de alguma forma aos núcleos, considerados referenciais imprescindíveis. A equação *generalização/especialização* se apresenta, aqui, de modo consideravelmente dirigido.

Partindo-se do plano de “semestres ideais” que atualmente encontra-se disponível aos estudantes, nesta Proposta I a grade curricular² ficará estruturada do seguinte modo:

NOTURNO

	1º. sem	2º. sem	3º. sem	4º. sem	5º. sem	6º. sem	7º. sem	8º. sem
2a.	Brasil colonial	<i>Eletiva Brasil colonial</i>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	Brasil indep.	<i>Eletiva Brasil indep.</i>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>
3ª.	América Colonial	<i>Eletiva América Colonial</i>	Antiga	<i>Eletiva Antiga</i>	América indep.	<i>Eletiva América indep.</i>	Teoria	<i>Eletiva Teoria</i>
4ª.	Metod.	<i>Eletiva Metod.</i>	África	<i>Eletiva África</i>	Moderna	<i>Eletiva Moderna</i>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>
5ª.	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	Medieval	<i>Eletiva Medieval</i>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	Contemp.	<i>Eletiva Contemp.</i>
6ª.	Ibérica	<i>Eletiva Ibérica</i>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	Optativa

VESPERTINO

	1º. sem	2º. sem	3º. sem	4º. sem	5º. sem	6º. sem	7º. sem	8º. sem
2ª.	América Colonial	<i>Eletiva América Colonial</i>	Antiga	<i>Eletiva Antiga</i>	América indep.	<i>Eletiva América indep.</i>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>
3ª.	Brasil colonial	<i>Eletiva Brasil colonial</i>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	Brasil indep.	<i>Eletiva Brasil indep.</i>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>
4ª.	Ibérica	<i>Eletiva Ibérica</i>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	Teoria	<i>Eletiva Teoria</i>
5ª.	Metod.	<i>Eletiva</i>	África	<i>Eletiva</i>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>

² Em todos os quadros de grade curricular apresentados, a indicação de *optativa* indica apenas as possibilidades de horário para cumpri-las e não a quantidade total desse tipo de disciplina requerida para o aluno se formar.

		<i>Metod.</i>		<i>África</i>				
6 ^a .	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	Medieval	<i>Eletiva Medieval</i>	Moderna	<i>Eletiva Moderna</i>	Contemp.	<i>Eletiva Contemp.</i>

Até o momento, para se formar, o aluno precisava cursar 190 créditos aula e trabalho, sendo 136 em disciplinas obrigatórias e 54 em optativas. A partir da implementação dessa nova grade curricular, o aluno cursaria 72 créditos em disciplinas obrigatórias (12 disciplinas) e 72 créditos em disciplinas eletivas (12 disciplinas), o que totalizaria 144 créditos, restando 46 créditos a serem cumpridos em disciplinas optativas, respeitando-se a atual possibilidade de obter 1/3 dos créditos dessas disciplinas (cerca de 40 créditos) em disciplinas extra-departamentais.

Implicações e/ou problemas por resolver da Proposta I:

- Aumento da carga e de professores em América Colonial e África, pois atualmente estas disciplinas são ministradas em apenas um semestre.
- A questão do pré-requisito: para cursar uma eletiva, será necessário ter cursado antes a respectiva obrigatória (isto é, a do mesmo núcleo), o que poderá gerar uma série de entraves no momento da matrícula e composição, pelo aluno, do quadro de disciplinas a ser estudado a cada semestre.
- A incorporação ou não aos núcleos das atuais disciplinas optativas como disciplinas eletivas: se tal incorporação ocorrer só com algumas disciplinas optativas atuais, a diminuição da oferta pode corresponder à diminuição dos créditos exigidos nesse tipo de disciplina; no entanto, se isso ocorrer em larga medida, faltarão optativas.

4. PROPOSTA CURRICULAR II

De acordo com esta Proposta II, cada núcleo responderá por uma disciplina *obrigatória* no primeiro semestre de cada ano, de mesmo caráter que as enunciadas na Proposta I; no entanto, no segundo semestre de cada ano, ao invés de oferecerem disciplinas eletivas de acordo com seu tema geral, os núcleos oferecerão simplesmente disciplinas *optativas*, isto é, disciplinas segundo o interesse/especialização do professor, sem apresentar, necessariamente, vínculos com as delimitações, temas e problemas que caracterizam cada núcleo. Não haverá disciplinas *eletivas*, simplesmente *optativas*, pois o aluno não será

obrigado a cursar duas disciplinas de cada núcleo. As disciplinas obrigatórias seriam apenas as de 1º. semestre (vinculadas a um respectivo núcleo) e todo o restante da carga horária deverá ser preenchido por disciplinas optativas (no DH ou em outras unidades da USP). Tampouco haverá pré-requisitos para qualquer disciplina.

Algumas disciplinas optativas poderão manter os nomes gerais atuais (por exemplo: “História das Idéias”, “História da Cultura”, “História Social da Arte”), mas a maioria delas será criada, e, de acordo com as últimas mudanças já aprovadas em Plenária do Departamento de História, terão nomes que correspondam mais diretamente aos seus conteúdos e programas (por exemplo: “Tráfico atlântico negro, séculos XVI-XIX”; “Servidão e sociedade de castas na América colonial”; “A Palestina e questão nacional”, etc.).

Esta Proposta II também enfatiza a necessidade de contemplar, na formação do aluno, conteúdos ligados, de alguma forma, aos núcleos, mas com uma maior flexibilização na equação *generalização/especialização*, pois não necessariamente o aluno cursará duas disciplinas ligadas a um mesmo núcleo (ele poderá cursar, por exemplo, apenas uma disciplina de “História do Brasil Independente”, mas três relacionadas ao núcleo de “História Medieval”).

Partindo-se do atual plano de “semestres ideais” acima referido, nesta Proposta II a grade curricular ficará estruturada do seguinte modo:

NOTURNO

	1º. sem	2º. sem	3º. sem	4º. sem	5º. sem	6º. sem	7º. sem	8º. sem
2a.	Brasil colonial	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	Brasil indep.	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>
3ª.	América Colonial	<u>Optativa</u>	Antiga	<u>Optativa</u>	América indep.	<u>Optativa</u>	Teoria	<u>Optativa</u>
4ª.	Metod.	<u>Optativa</u>	África	<u>Optativa</u>	Moderna	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>
5ª.	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	Medieval	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	Contemp.	<u>Optativa</u>
6ª.	Ibérica	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>

VESPERTINO

	1º. sem	2º. sem	3º. sem	4º. sem	5º. sem	6º. sem	7º. sem	8º. sem
2ª.	América Colonial	<u>Optativa</u>	Antiga	<u>Optativa</u>	América indep.	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>
3ª.	Brasil	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	Brasil	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>

	colonial				indep.			
4 ^a .	Ibérica	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	Teoria	<u>Optativa</u>
5 ^a .	Metod.	<u>Optativa</u>	África	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>
6 ^a .	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	Medieval	<u>Optativa</u>	Moderna	<u>Optativa</u>	Contemp.	<u>Optativa</u>

Até o momento, para se formar, o aluno precisava cursar 190 créditos aula e trabalho, sendo 136 em disciplinas obrigatórias e 54 em optativas. Com a implementação da Proposta II, o aluno terá que obter o mesmo total de créditos para obter o bacharelado, sendo que 72 desses créditos seriam em disciplinas obrigatórias (12 disciplinas de 6 créditos) e 118 em optativas (cerca de 20 disciplinas de 6 créditos), respeitando-se a atual possibilidade de obter 1/3 dos créditos dessas disciplinas (cerca de 40 créditos) em disciplinas extra-departamentais.

Implicações e/ou problemas por resolver da Proposta II

- O período de apenas 1 semestre seria insuficiente para abordar minimamente temas e problemas que caracterizam a constituição de cada núcleo?
- Uma eventual ênfase nas disciplinas de caráter monográfico, com o aumento do número de disciplinas optativas, levará a um curso mais fragmentado ou menos comprometido com a formação geral do aluno que atuará no magistério?
- O compromisso dos professores com seus núcleos de origem será afetado com a diminuição da carga de disciplinas obrigatórias (pois elas contribuem com o contato entre os professores de um mesmo núcleo, seja para pensar nos programas das disciplinas ou para tratar de outras questões, como carga horária, planejamento etc.)?
- O aumento de opções na escolha das disciplinas optativas será efetivo? Vale lembrar que a oferta dessas disciplinas depende de outros fatores (carga horária dos professores, interesse em diversificar a oferta, concorrência na matrícula etc.)

5. PROPOSTA CURRICULAR III

O eixo norteador dessa proposta é parcialmente diferente do das anteriores, pois além de alterar a proporção entre disciplinas obrigatórias e optativas (e, eventualmente, eletivas, como na Proposta I), esta proposta pauta-se pela constituição, na metade inicial do curso, de um ciclo introdutório de disciplinas, que se caracterizariam por explicitamente enfatizar e cobrir aspectos metodológicos e teóricos da formação do historiador – o que não significa

abandonar tais aspectos na segunda metade do curso. Com isso se buscaria contemplar a diretriz nº. 2, que aponta para a necessidade de uma maior atenção ao ano de entrada no curso.

Em relação à Proposta II, portanto, esta Proposta III modifica a disposição das disciplinas em relação a uma seqüência a ser observada pelo estudante durante a sua formação, de modo a tentar prepará-lo, “em conjunto”, para o caminho da especialização oferecido por cada núcleo por meio das disciplinas optativas. Desse modo, apesar de enfatizar em dois momentos distintos do curso de oito semestres, ficará mantido o dirigismo na equação *generalização/especialização*.

Sendo assim, a grade curricular estará disposta de modo a acomodar nos primeiros quatro semestres as disciplinas que comporão tal ciclo introdutório, cujo cumprimento integral pelo aluno será pré-requisito aos demais semestres do curso. Nesse ciclo introdutório estarão concentradas as disciplinas obrigatórias, sendo que nos semestres seguintes do curso – a partir do 5º. semestre – o aluno deverá cursar simplesmente disciplinas *optativas*.

De acordo com a Proposta III, cada núcleo responderá por duas disciplinas por ano, sendo uma *obrigatória* e uma *optativa* (uma em cada semestre), com exceção de Teoria e Metodologia, que ofereceriam duas disciplinas obrigatórias por ano, por serem consideradas aquelas que se dedicam, de modo mais explícito, aos aspectos metodológicos e teóricos da formação do historiador.

Na Proposta III, a grade curricular ficará estruturada do seguinte modo:

NOTURNO

	1º. sem	2º. sem	3º. sem	4º. sem	5º. sem	6º. sem	7º. sem	8º. sem
2ª.	Brasil colonial	Brasil indep.	Teoria	Teoria	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>
3ª.	América Colonial	América indep.	Antiga	Moderna	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>
4ª.	Metod.	Metod.	Medieval		<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>
5ª.			Ensino	Contemp.	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>
6ª.	Ibérica	África			<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>

VESPERTINO

	1 semest.	2 semest.	3 semest.	4 semest.	5 semest.	6 semest.	7 semest.	8 semest.
2ª.	América Colonial	América indep.	Antiga	Moderna	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>

3ª.	Brasil colonial	Brasil indep.	Teoria	Teoria	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>
4ª.	Ibérica	África	Ensino		<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>
5ª.	Metod.	Metod.	Medieval	Contemp.	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>
6ª.					<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>	<u>Optativa</u>

Até o momento, para se formar, o aluno precisava cursar 190 créditos aula e trabalho, sendo 136 em disciplinas obrigatórias e 54 em optativas. Com a implementação da Proposta III, o aluno terá que obter o mesmo total de créditos para obter o bacharelado, sendo que 90 desses créditos seriam em disciplinas obrigatórias (15 disciplinas de 6 créditos) e 100 em optativas (cerca de 17 disciplinas de 6 créditos), respeitando-se a atual possibilidade de obter 1/3 dos créditos dessas disciplinas (cerca de 34 créditos) em disciplinas extra-departamentais.

Implicações e/ou problemas por resolver da Proposta III

- A disciplina “Ensino de História: teoria e prática” é, atualmente, uma disciplina obrigatória apenas para o curso de Licenciatura e passaria a ser também para o Bacharelado.
- A questão do pré-requisito: poderá gerar uma série de problemas relacionados à passagem do aluno para o segundo ciclo (por exemplo, caso o aluno não conclua uma única disciplina do ciclo inicial, estaria impedido de se matricular em qualquer uma das disciplinas do segundo ciclo). Ou há outras formas de articular a primeira com a segunda metade” do curso?
- Haverá mudanças radicais nos dias de aula de várias disciplinas/professores em relação ao quadro atual.
- As disciplinas optativas devem manter uma relação de complementaridade e integração com as disciplinas de formação geral/inicial, permitindo um tratamento especializado e maior verticalidade na abordagem dos temas. Caso isso não ocorra, corre-se o risco que o curso marque-se pela cisão em dois “blocos”.